

O QUE DIZEM AS AGENDAS PESSOAIS/PROFISSIONAIS? UM ESTUDO SOBRE AS ESCRITAS ORDINÁRIAS

RAFAELA CANEZ CAMARGO¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaela.camargo.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise de duas agendas pessoais/profissionais e dos objetos encontrados em seu interior, procurando identificar o quanto eles podem revelar sobre uma pessoa, neste caso uma professora universitária.

Cunha (2013, p. 251) afirma que o “texto escrito (é) como um remédio contra o esquecimento”, ou seja, os escritos impedem que o passado seja esquecido. Os livros de história e os documentos oficiais se encarregam dessa função. Já as cartas, diários, agendas e anotações, que são escritos não oficiais, impedem que a história “comum” seja esquecida. Elas podem revelar desde as pequenas coisas do cotidiano, até opiniões formadas sobre a sociedade. Estes escritos não oficiais, realizados para deixar os traços do fazer do cotidiano são chamadas de “escritas ordinárias”.

As escritas ordinárias, segundo Fabre (1993), são aquelas sem fim profissional ou escolar, feitas por prazer ou necessidade e que se opõe aos denominados escritos prestigiados. Os materiais considerados escritas ordinárias são difíceis de ser estudados pela dificuldade de serem encontrados e disponibilizados para estes fins. Em geral, após seu uso, diários são guardados à sete chaves, destruídos pelo fogo ou colocados no lixo, assim como as cartas pessoais. Já as agendas, quando não tem o mesmo fim, são utilizadas como bloco de anotações e rascunhos, tem suas folhas não utilizadas arrancadas, etc. Muitas pessoas se apegam emocionalmente a estes materiais ou tem vergonha de expô-los, pois estes escritos guardam seu passado, e até mesmo aspectos de sua vida pessoal.

O grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES/FaE/UFPel) está organizando um acervo de escritas ordinárias. Atualmente temos: 30 cartas, com datas que variam entre 1960 e 2009; 16 agendas, com datas que variam de 1984 à 2009; 1 agenda diário, do ano de 1998; 2 cadernetas sem data identificada.

As cartas e diários explicitam a vida cotidiana, pois quando foram escritas, tinham esse propósito, já uma agenda marca compromissos, entre outros registros. Pode-se até encontrar pequenas frases e ideias, mas raras vezes são utilizadas para “desabafo” ou escrita do cotidiano. Como diz Ramos (2000, p.196), “as agendas revelam uma necessidade de se pensar a vida não na forma de um contínuo cronológico e progressivo, mas de modo fragmentário e disperso.” As agendas utilizadas para este trabalho não apresentam diretamente uma escrita de si, mas diversas anotações e lembretes da vida cotidiana (pessoal/profissional) de sua portadora.

2. METODOLOGIA

Ao ingressar no grupo de pesquisa, minha tarefa inicial como bolsista foi higienizar as agendas do acervo. Ao longo deste processo, lia os escritos contidos nelas. Algumas delas continham pouquíssimas anotações, outras eram muito utilizadas, mas todas tinham algo registrado. Percebi, então, que elas também “contam” a vida de seu portador, de forma simplificada e mais formal, ou, como diz Fernandes (2005, p.25) uma “espécie de imagem baça do tumulto” ou “pacatez que outrora foi vivo e atual”.

A maioria das agendas que chegaram ao acervo pertenceu a uma professora universitária. Em geral, seus escritos marcam compromissos da universidade, anotações de reuniões, números telefônicos, e alguns poucos compromissos pessoais. Porém, algumas delas têm suas folhas utilizadas como rascunho para pesquisas.

Além dos escritos, pude encontrar nas páginas diversos objetos, soltos ou presos por clipes, que dão a elas um ar dinâmico. Das dezesseis agendas do acervo, selecionei duas agendas para analisar especialmente estes objetos encontrados.

A primeira agenda, datada do ano de 1993, foi utilizada para anotar compromissos e tarefas. Há também anotações de preparação de aula ou sobre seminários/palestras. Nela, os objetos encontrados, se concentram no final da agenda, contendo: lista de endereços e telefones de professores universitários; panfletos de encontros acadêmicos; recibo de filiação na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); ficha com rascunho de texto; folha com dados de uma pessoa; atestado de seleção para PPGE; folha com anotações sobre seminário de pesquisa; correspondência recebida de uma amiga que faz estudos em Winnipeg/Canadá; parte de panfleto com horários da empresa Embaixador e com um endereço anotado em seu verso; foto de um homem; cartão de serviço.

A segunda agenda escolhida foi utilizada no ano de 1996, e contém compromissos, em sua maioria da universidade, preparação de planos de aula, pautas de reuniões e anotações para tese de doutorado.

Os objetos são: adesivos referente à eleição para vereador e para reitor da universidade (*colados na capa e contracapa*); 2 cartões de Natal; recibo referente à inscrição e à anuidade na Associação ANPED, em maio; cartão com desenho de criança; bloco de anotações com riscos; 2 marca páginas de editoras; cartão de serviços de regulação eletrônica BOSCH WEBER; 2 fichas de filiação partidário em branco; panfleto sobre Pelotas, com mapa e guia de lugares; disquete; carta (*via FAX*) pedindo algumas alterações no texto enviado para os “Cadernos Pagu”, com rascunho de resposta atrás da mesma; resposta da carta via FAX rejeitando o pedido; folha com nomes de presentes na reunião de departamento; música impressa “Tocando em frente”; folheto de seminário com formulário de inscrição em branco; bloco de anotações com números telefônicos, palavras ditas por criança (3 anos) e hipóteses sobre a fala da mesma; folhas de texto usadas como rascunho para bibliografia; cartão postal; folhas de rascunho com várias informações: a) sobre data de inscrição e documentos necessários para uma seleção, b) à Universidade de Barcelona e a Universidade de La Coruna Pabellon de Gobierno, c) valor de anuidade da ANPED, com informações de inscrição, serviços de hospedagem e transporte da reunião anual; d) nomes de escolas pelotenses e suas datas de fundação, e) números de processo.

Mas uma pergunta que se impõe é: o que estes objetos podem nos revelar? Ramos (2000, p. 196) afirma que eles “...revelam uma necessidade de se pensar a vida [...] de modo fragmentário e disperso”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre estes objetos encontrados nas agendas, vários estão relacionados com compromissos de um professor universitário, ou às pesquisas da professora. Panfletos de seminários e ciclo de palestras demonstram sua constante formação.

As agendas foram utilizadas em anos diferentes, e os compromissos contidos nelas, são de instituições diferentes. O panfleto da cidade pode revelar uma necessidade de guia. Por acaso, ou não, as instituições citadas nas agendas são de cidades diferentes. O que tudo indica é que nesse período de tempo, a professora mudou de instituição, por motivos desconhecidos.

Provavelmente ao longo de seus dias, ela anotou pequenos dados em folhas de rascunho para que, mais tarde, ela tivesse as informações quando necessitasse. Isso pode ser comprovado pelas diversas folhas de rascunhos encontradas, as quais contêm números de processos, números telefônicos, endereços, dados de pessoas ou universidades, anotações de bibliografias, dados de escolas e suas datas de fundação.

As folhas de rascunho com dados de universidades estrangeiras revelam a vontade de realizar estudos nestas instituições. Ou talvez, fosse apenas contatos profissionais.

Nas duas agendas, encontram-se recibos referentes à ANPED, revelando o vínculo e a participação no evento mais importante de sua área de atuação profissional. Em uma delas, também há uma folha de rascunho com o valor de sua anuidade, comprovando a ligação com esta associação.

Na agenda de 1996, encontrasse um disquete. Nele há seis arquivos de Word, sendo um deles denominado “As contribuições de Ivor Godson para a história do currículo e a história das disciplinas escolares”. Devido um erro de leitura do disquete, não foi possível descobrir em que consiste os outros arquivos. Porém, é de se acreditar que sejam todos textos utilizados para seus estudos, pesquisas ou nas aulas da professora.

Os adesivos relacionados à eleições nos revelando o período que a professora estava vivendo e uma certa insatisfação com a atual situação. Apesar de estarem em branco, às fichas de filiação partidária demonstram, talvez, a vontade de ser atuante na política.

Os objetos de caráter pessoal, como a foto e o desenho infantil, mostram que sua vida profissional não fica totalmente desvinculada da vida pessoal. Um dos blocos de anotações encontrado, também confirma isso. Ele contém anotações de palavras ditas por criança, números telefônicos, e hipóteses sobre a aprendizagem da fala de uma criança aos três anos.

Em uma das agendas, tem uma carta recebida de uma amiga que faz estudos em Winnipeg/Canadá. Ela fala sobre suas dificuldades e saudades. Também parabenizando a escolha do tema da tese da professora que recebeu a carta. Esta carta é mais uma prova de que o pessoal e o profissional não se separam, especialmente na escrita.

4. CONCLUSÕES

A constituição de um acervo de escritas ordinárias é de difícil formação, pois os materiais são pessoais e na maioria das vezes carregam um valor afetivo. Mesmo as agendas que tratam, em geral, de compromissos, raras vezes são doadas para estudos.

A análise dos objetos encontrados nas agendas é algo incerto, cheio de hipóteses devido ao contexto e período histórico de sua produção. Cada objeto tem um sentido para a pessoa que a guardou. Agendas não se tratam de biografias explícitas, mas de uma vida contada de modo fragmentado e disperso, caracterizadas como escritas ordinárias. Porém, o material analisado também apresenta uma escrita profissional ligada ao trabalho acadêmico da pessoa à quem pertenceu. Sua vida pessoal está entremeada com sua vida profissional e vice-versa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M.T. Territórios abertos para a História. In: PINSKY, C.B.; LUCA, T.R. de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2013. p.251-279.

FABRE, D. **Par écrit. Ethnologie dès écritures quotidiennes**. Paris: Editions de la Maison des sciences de l'Homme, 1993

FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. **Proposições**. Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 19 - 39, 2005.

RAMOS, T.R.O. Querido diário: agenda é mais moderno. In: MIGNOT, A.C.V. BASTOS, M.H.C CUNHA, M.T.S. **Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica**, Florianópolis: Mulheres. 2000. p. 191-201.